



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS - UAL
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

MARIANA PEDROSA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DO ALFABETIZAR LETRANDO NA FORMAÇÃO INTEGRAL
DO ALUNO**

CAJAZEIRAS - PB

2022

MARIANA PEDROSA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DO ALFABETIZAR LETRANDO NA FORMAÇÃO INTEGRAL
DO ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Hérica Paiva Pereira

CAJAZEIRAS - PB

2022

A474i Alves, Mariana Pedrosa.
A importância do alfabetizar letrando na formação integral do aluno /
Mariana Pedrosa Alves. - Cajazeiras, 2022.
54f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP,
2022.

1. Alfabetização. 2. Método sintético. 3. Método analítico. 4.
Letramento. 5. Leitura. 6. Escrita. I. Pereira, Hérica Paiva. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 37.014.22

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

MARIANA PEDROSA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DO ALFABETIZAR LETRANDO NA FORMAÇÃO
INTEGRAL DO ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira

Aprovado em: 30/03/2022

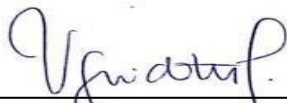
Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Hérica Paiva Pereira
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)



Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva
(UAL/CFP/UFCG – Examinador 1)



Prof.^a Dr.^a Viviane Gufofotti Machado
(UAE/CFP/UFCG – Examinador 2)

À minha mãe Valéria.

Ao meu pai André.

Aos meus irmãos Felipe e Renata.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por guiar os meus passos, e conceder graças a mim e a minha família, nos dando força e coragem para enfrentar as dificuldades da vida.

Ao meu pai André Pedrosa Alves e a minha mãe Valéria Pedrosa Galdino, pelo amor incondicional e por me mostrarem sempre que a educação é o caminho certo a ser seguido.

Aos meus irmãos Felipe Pedrosa Alves e Renata Pedrosa Alves por estarem presentes em todos os momentos da minha vida.

A todas as minhas tias que foram também minhas professoras durante o ensino básico e me serviram de inspiração para buscar o conhecimento e honrar os profissionais da educação.

A todos os meus colegas de curso, aos amigos inesquecíveis de sala de aula, que me incentivaram e apoiaram durante toda a minha trajetória acadêmica.

A minha orientadora, Dr.^a Hérica Paiva Pereira, pela dedicação em seu trabalho, por me acompanhar em cada passo, por cobrar e corrigir sempre que necessário e por ser uma grande orientadora.

Aos professores da banca, Esp. Abdoral Inácio da Silva, Dr.^a Maria Nazareth de Lima Arrais e Dr.^a Viviane Guidotti Machado por estarem disponíveis e aceitarem o convite.

À professora Erlane Aguiar, pela disponibilidade em ajudar com a normalização do meu TCC segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A todos, o meu muito obrigada.

“Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita ‘própria’, ou seja, é assumi-la como sua ‘propriedade’.”

(SOARES, 2009, p. 39)

RESUMO

A alfabetização é uma etapa essencial e de grande importância para a aprendizagem dos discentes. Nesse sentido o trabalho intitulado: A importância do alfabetizar letrando na formação integral do aluno, apresenta o percurso da alfabetização e do letramento no Brasil, mostrando com clareza que essas duas práticas se diferenciam e se complementam, e por isso precisam ser trabalhadas em conjunto, para que assim, tornem a aprendizagem significativa para o discente. Como objetivo, o trabalho visa abordar a relevância do alfabetizar letrando, como processo necessário na aquisição da leitura e da escrita. Para isso a pesquisa está fundamentada nos aportes teóricos de Frade (2005); Mortatti (2006, 2008); Kleiman (2005, 2008); Soares (2004,2009,2017, 2020); BNCC (BRASIL, 2018); Maciel e Resende (2015); Lajolo (1996) e Silva (2012). Quanto ao procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica, exploratória, sob uma abordagem qualitativa. Os resultados obtidos nessa pesquisa, apontam que o processo de alfabetização não deve estar desvinculado do uso das práticas sociais do aluno, a fim de propiciar um ensino significativo para ele. Para isso a importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, tanto para a apropriação de conhecimento, mas sobretudo ao formar o aluno a saber atuar no espaço social.

Palavras- chave: Alfabetização. Método sintético e analítico. Letramento.

ABSTRACT

Literacy is an essential and important stage for the learning of students. In this sense the work entitled: “The importance of literacy and initial reading instruction in the integral formation of the student”, presents the course of literacy and initial reading instruction in Brazil, showing clearly that these two practices differ and complement each other, and therefore need to be worked together, to make learning meaningful to the student. As an objective, the work aims to address the relevance initial reading instruction and literacy, as a necessary process in the acquisition of reading and writing. In this case, the research is based on the theoretical contributions of Frade (2005); Mortatti (2006, 2008); Kleiman (2005, 2008); Soares (2004, 2009, 2017, 2020); BNCC (Brazil, 2018); Maciel and Resende (2015); Lajolo (1996) and Silva (2012). Regarding the methodological procedure, we adopted the bibliographic, exploratory research, under a qualitative approach. The results obtained in this research indicate that the literacy process should not be disconnected from the use of the student’s social practices in order to provide a meaningful education for him. For this reason the importance of working with the textual genres in the classroom, both for the appropriation of knowledge, but especially when training the student to know how to act in the social space.

Keywords: Literacy. Initial reading instruction. Synthetic and analytical method.

TABELA DE FIGURAS

Figura 1	-	Abordagem alfabética	16
Figura 2	-	Abordagem fônica	17
Figura 3	-	Abordagem silábica	18
Figura 4	-	Abordagem da palavração	19
Figura 5	-	Abordagem da sentencição	20
Figura 6	-	Abordagem da historieta	21
Figura 7	-	Atividade unidade 1	34
Figura 8	-	Atividade unidade 2	35

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	-	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CFP	-	Centro de Formação de Professores
LD	-	Livro didático
MEC	-	Ministério da Educação
PB	-	Paraíba
PNLD	-	Programa Nacional do Livro Didático
PROFA	-	Programa de Formação de Professores Alfabetizadores
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UAL	-	Unidade Acadêmica de Letras
UFCG	-	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O PERCURSO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL	15
2.1	ALFABETIZAÇÃO E OS MÉTODOS TRADICIONAIS.....	15
2.2	MÉTODO SINTÉTICO	16
2.3	MÉTODO ANALÍTICO.....	19
3	O SURGIMENTO DO TERMO LETRAMENTO	23
3.1	HISTÓRIA DO LETRAMENTO NO BRASIL.....	23
4	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	27
4.1	ALFABETIZAR LETRANDO.....	27
5	O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA ESCOLA	32
5.1	BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO LIVRO DIDÁTICO.....	32
5.2	ANÁLISE DE ATIVIDADES DO LIVRO <i>BURITI MAIS PORTUGUÊS</i>	33
6	PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ALFABETIZAR LETRANDO	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXOS	49
	ANEXO I - CAPA DO LIVRO DIDÁTICO	50
	ANEXO II - SUMÁRIO	51
	ANEXO III - TEXTO DA ATIVIDADE UNIDADE 3	54

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como enfoque a alfabetização e o letramento, na perspectiva da prática de alfabetizar letrando. Por muito tempo no Brasil, para ser considerado um indivíduo alfabetizado era necessário somente dominar o código linguístico. Isso é possível constatar através dos métodos sintético e analítico em que se verifica uma vertente tradicional, pouco preocupados com a formação integral do aluno, no que diz respeito ao uso de suas ações sociais.

Com o tempo isso mudou, pois a alfabetização não se delimita apenas em desenvolver as habilidades da leitura e da escrita, uma vez que, somente exercer essas práticas é constituído como insuficiente para responder as demandas da sociedade contemporânea. Deste modo, entra em aplicação as práticas de letramento, em que segundo Soares (2017) com a intenção de solucionar os problemas e o fracasso no processo de alfabetização surgiu esse termo, o qual consiste na nomeação de um sujeito que além de ler e escrever é capaz de exercer as atividades sociais que estão a sua volta.

Diante da temática tratada, questiona-se qual a importância de se alfabetizar letrando? Que consequência essa prática pode trazer para a formação do discente como indivíduo atuante no ambiente em que vive?

O letramento é compreendido como um processo que se inicia quando os indivíduos passam a conviver com as diversas manifestações da escrita presentes na sociedade. Nesse sentido, para alfabetizar, o aluno deve entender como funciona o sistema da escrita e ser capaz de realizar inúmeras atividades sociais. Para isso, ao iniciar com o processo de alfabetização, a criança precisa desenvolvê-lo em um contexto de letramento, por isso, é importante que o professor trabalhe em sala de aula com leituras e produções de textos que tenham sentido para o aluno.

Durante o processo de alfabetização é essencial que seja desenvolvido o letramento, associando as habilidades de leitura e escrita as práticas sociais em que o aluno se faz presente, caso contrário a alfabetização resume-se apenas a codificação e decodificação de letras e palavras. A aplicabilidade do letramento proporciona ao discente um maior domínio da língua por direcioná-lo a um uso concreto de práticas sociais em que ele age, tornando-o atuante, reflexivo e apto para realizar as atividades presentes no cotidiano.

Nessa perspectiva este trabalho se justifica por querer contribuir com a atuação do professor alfabetizador, em sala de aula, ao mostrar a pertinência do alfabetizar letrando, que além de trabalhar com o desenvolvimento da estrutura da língua materna, deve desenvolver

atividades que utilizem os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, a fim de inserir o discente em suas práticas sociais.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho visa abordar a relevância do alfabetizar letrando, como processo necessário na aquisição da leitura e da escrita. Já como objetivos específicos: expor o contexto histórico da alfabetização no Brasil; enfatizar a importância das práticas de letramento no processo de alfabetização e apresentar uma proposta de intervenção que considere o alfabetizar letrando.

A pesquisa está fundamentada em autores que apresentam o percurso da alfabetização no Brasil, como, Frade (2005), Mortatti (2006, 2008) e (Soares 2009 e 2017). Já na temática do alfabetizar letrando, considera-se os aportes de Kleiman (2005, 2008) e Soares (2004, 2009, 2017, 2020) que dão a grande cooperação aos estudos do processo de alfabetização e das práticas de letramento como atividades que devem ser realizadas simultaneamente. O trabalho também aborda a relevância do uso dos gêneros textuais na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) e nas autoras Maciel e Resende (2015). Em relação ao livro didático (LD), apresenta-se uma breve abordagem nas contribuições de Lajolo (1996) e Silva (2012).

No que tange à metodologia, é uma pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov e Freitas (2013) está embasada em livros, textos acadêmicos, teses, dissertações, artigos científicos e *etc.* É também uma abordagem qualitativa pois para Prodanov e Freitas (2013, p.70) “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de seus significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Com isso a pesquisa busca aprofundar os conhecimentos sobre o processo de alfabetização e letramento, visto que aprender a ler e a escrever deve acarretar não apenas o domínio do sistema de escrita, mas desencadear as inúmeras possibilidades de uso desses conhecimentos nas práticas sociais. Além disso, é considerado um estudo de natureza exploratório porque, de acordo com os autores (p. 51) “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição. Neste caso trata-se de um estudo introdutório, que tem como intenção a familiarização do fenômeno investigado, capaz de tornar a pesquisa a seguir algo de maior compreensão e precisão.

O trabalho apresenta também uma breve análise de duas atividades desenvolvidas no LD do Ensino Fundamental dos anos iniciais *Buriti mais português* com a finalidade de observar como o letramento está sendo considerado durante o processo de alfabetização. Por fim, apresenta-se uma proposta pedagógica que visa contribuir com as práticas metodológicas do professor alfabetizador ao trabalhar o alfabetizar letrando em sala de aula.

O trabalho está estruturado em seis capítulos. No primeiro, encontra-se a introdução em que se apresentam os elementos constitutivos do texto, seguido do segundo capítulo que expõe a trajetória do processo de alfabetização no Brasil, enfatizando o método sintético e analítico. O capítulo três traz a história do surgimento do termo letramento no Brasil e seus desdobramentos no ensino. Já no capítulo quatro trata-se da importância de trabalhar concomitantemente a alfabetização e o letramento, a fim de introduzir a criança no campo da leitura, escrita e compreensão de textos, vinculadas às suas práticas sociais. O capítulo cinco traz uma breve análise de atividades do LD *Buriti mais Português*, enquanto que no último capítulo aborda-se uma proposta pedagógica para a turma do 2º do Ensino Fundamental I, tendo como objetivo auxiliar o professor acerca do processo de se alfabetizar letrando.

2 O PERCURSO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Este capítulo tem como assunto abordado a história da alfabetização no Brasil e seus diferentes métodos criados ao longo do tempo. Com isso, baseado nas autoras Mortatti (2006, 2008), Soares (2009, 2017) e Frade (2005) será apresentado um breve conceito do processo de alfabetização, com foco no método sintético e analítico.

2.1 ALFABETIZAÇÃO E OS MÉTODOS TRADICIONAIS

A alfabetização ocorre através do conhecimento de um determinado sistema linguístico. Segundo Soares (2017, p. 16) “toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades básicas de leitura e escrita”. No entanto, a autora enfatiza também que a alfabetização não se limita apenas em desenvolver essas práticas, ou seja, codificar e decodificar os códigos linguísticos, porque, para ser alfabetizado é preciso também obter o domínio da interpretação do que foi lido, fornecendo sentido durante a aprendizagem.

De acordo com Mortatti (2006, p. 2) “[...] a partir da proclamação da República, iniciou-se o processo sistemático de escolarização das práticas de leitura e escrita”. Anteriormente essas atividades eram realizadas em ambientes residenciais e em poucas escolas disponíveis na época. Nesse caso, o ensino ocorria de uma maneira assistemática, ou seja, sem nenhuma estrutura organizacional, uma única sala de aula era responsável por acolher estudantes de todas as séries e, os materiais disponibilizados para o ensino eram precários. Foi no final do século XIX que a escola passou a ser concebida como instituição responsável pela preparação dos alunos.

Segundo a referida autora, com o intuito de diminuir o analfabetismo no Brasil, o governo juntamente com educadores e pesquisadores criaram alguns métodos de alfabetização durante o século XIX e XX. Em seguida serão apresentados os métodos sintético e analítico.

2.2 MÉTODO SINTÉTICO

O primeiro método, conhecido por “método sintético” surgiu em 1876. Esse método constitui-se por meio da memorização e reprodução de palavras fora de um contexto, e priorizava a leitura e a escrita através do uso das cartilhas ou “Cartas do ABC”. Segundo Mortatti (2006, p. 5) “as primeiras cartilhas brasileiras, foram produzidas no final do século XIX”, sustentando-se no “método sintético”. Nesse período, as cartilhas eram instrumentos responsáveis pela alfabetização e o ensino era direcionado para um estudo fracionado, realizado da parte para o todo. De acordo com Mortatti (2006, p. 5) “para o ensino da leitura, utilizavam-se nessa época métodos de marcha sintética (da ‘parte’ para o ‘todo’): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes as letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas.”

Nessa fase, enfatiza-se primeiro o ensino da leitura seguido pela a escrita e era dividido em três tipos: alfabético, fônico e silábico. Abaixo serão apresentadas as diferentes abordagens:

Figura 1 - Abordagem Alfabética



Fonte: ABC... (1956).¹

A aprendizagem da abordagem alfabética ou da soletração constituía-se através da decoração e combinação das letras, formando as famílias silábicas e, por fim, as palavras, conforme afirma Frade (2005, p. 23) “os aprendizes, primeiro, deveriam decorar o alfabeto, letra por letra, para encontrar as partes que formariam a sílaba ou outro segmento da palavra; somente depois viriam a entender que esses elementos poderiam se transformar numa palavra”. Ainda nessa abordagem, segundo a autora, era feito o reconhecimento do nome das letras

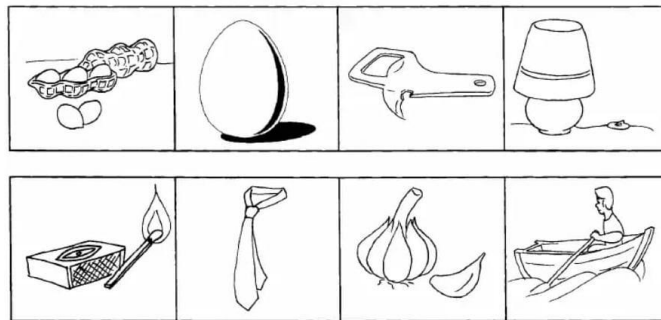
¹ **ABC da Infância:** primeira coleção de cartas para aprender a ler. 107 ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1956.

isoladas dentro das sentenças conhecido por soletração. A palavra “bala” por exemplo, era soletrada da seguinte maneira “BE” + “A” =(BA) “ELE” + “A” = (LA).

Considerada então como uma das abordagens mais antigas, o método alfabético, exigia dos alunos inúmeras repetições de atividades exaustivas, as quais focavam na combinação das letras em silábrios. Nesse sentido, Mortatti (2006) afirma que, em relação à escrita, essa ação correspondia ao ato de escrever ditados, frases e cópias, garantindo uma excelente caligrafia. Diante disso, é perceptível que nesse método de alfabetização a aprendizagem da leitura e da escrita realizavam-se por meio de partes fora de um contexto, através de decoração com ausência de significado.

Figura 2 - Abordagem Fônica

b) Vejam estas figuras. Vamos dizer, juntos, o nome de cada uma delas. Agora vamos circular e colorir as figuras que têm nome começando com o som “a”.



Fonte: Seabra e Capovilla (2005, p. 12).²

Já na abordagem fônica, de acordo com Mortatti (2006) o fonema é a principal unidade representada. Nesse método é ensinado primeiramente o som de uma determinada letra e ocorre gradativamente, ou seja, esse processo acontece com a apresentação dos fonemas mais simples até chegar aos mais complexos. Nesse caso, os alunos conhecem primeiramente as vogais assimilando o nome e o som para depois seguir com as consoantes, introduzindo sempre a relação existente entre os grafemas e os fonemas. Assim a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre através da associação dos sons e letras.

Nessa abordagem, os grafemas são vistos como fonemas que se unem um com outro, formando sílabas e palavras. Além disso, a apresentação das letras é acompanhada com imagens para facilitar o processo. Com isso é esperado que esses alunos possuam a capacidade de

² SEABRA, Alexandre, CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização fônica: Construindo competência de leitura e escrita**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

pronunciar todas as palavras que estão ao seu redor, pois esse método busca no momento da leitura a decodificação das palavras em forma de som.

De acordo com Frade (2005) a abordagem fônica possui falhas por não considerar que algumas letras do alfabeto apresentam mais de um fonema. Esse é o caso da letra S, que pode representar um som diferente de acordo com a sua posição, como por exemplo: no começo de uma palavra (sapo= som de S) ou representar outro som quando vem no meio da palavra (acaso= som de Z). Além disso, um fonema também pode ser representado por mais de uma letra como por exemplo o som da letra S, representado pelo S (sabão), C (cinema), Ç (laço) pelo dígrafo SS (pássaro) *etc.*

Figura 3 - Abordagem Silábica



Fonte: Lima (1974, p. 24).³

Por último, tem-se a abordagem silábica em que segundo Mortatti (2006) o ensino é realizado através de uma leitura automática, ou seja, a decifração ocorre por meio das sílabas como principal ferramenta linguística para o ensino. Nesse momento são apresentadas primeiramente as famílias silábicas mais simples, formadas por uma vogal e uma consoante até chegar à formação de sílabas mais complexas.

De acordo com Frade (2005) esse método utiliza a assimilação das sílabas com desenhos ou palavras-chave, e aos poucos introduz o mundo da leitura. Além disso, a autora afirma que a formação de novas palavras só é realizada com as sílabas que já foram apresentadas para os alunos. Vale ressaltar também que esse método possui algumas desvantagens por trabalhar com letras, palavras, frases e pequenas sentenças de forma descontextualizada, distanciando assim, o aluno de práticas significativas para ele.

³ LIMA, Branca Alves de. **Caminho Suave**. 76. ed., São Paulo: Editora Caminho Suave, 1974.

Como pode-se observar, a história dos métodos de alfabetização no Brasil trouxe grandes contribuições para o ensino, no entanto, surgiram inúmeras críticas por trata-se de métodos desvinculados dos contextos de produção da linguagem. Essa realidade é possível constatar-se nas palavras de Mortatti (2008, p. 103) ao afirmar que: “a principal crítica que, desde então, se passou a fazer aos métodos sintéticos é a de que eles impedem que a criança apreenda o sentido do que se lhe oferece no momento inicial da aprendizagem da leitura.”

2.3 MÉTODO ANALÍTICO

Um segundo método de alfabetização foi criado no estado de São Paulo, a partir de uma reforma da instrução pública, em que tinha como sugestão os inovadores métodos de ensino, nesse caso o “método analítico”.

O “método analítico” foi criado em 1896, na primeira década republicana e se estendeu até os anos de 1920. Para Mortatti (2006, p. 7) “de acordo com o método analítico, o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo ‘todo’, para depois se proceder à análise de suas partes constitutivas”. O método foi influenciado pela pedagogia norte-americana, fundamentando-se em concepções didáticas em relação ao caráter da criança, tendo como foco o processo integral da aprendizagem.

Nessa direção, a alfabetização era iniciada primeiramente com o contato de unidades significativas completas para depois serem divididas em partes menores. Em relação à escrita, o método analítico priorizava um desenho preciso das letras, focando na ortografia e exercícios de escrita. De acordo com a autora o segundo método de alfabetização foi dividido em três abordagens: a palavrção, a sentencição e a historieta. Como é exposto abaixo:

Figura 4 - Abordagem da Palavrção



Fonte: Barreto (1926).⁴

⁴ BARRETO, Arnaldo. **Cartilha Analytica**. 27. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1926.

Segundo Mortatti (2006) a abordagem da palavração visa ensinar por meio da palavra. Nesse processo os professores apresentam aos alunos diversas palavras que serão decompostas em sílabas. Além disso, essa abordagem tem como estratégia criar palavras novas através de elementos conhecidos.

De acordo com Frade (2005) “para o desenvolvimento de atividades, são utilizados cartões para fixação, com palavras de um lado e gravuras de outro, exercícios cinestésicos para o ensino do movimento de escrita de cada palavra, entre outros recursos e procedimentos”. No momento da aprendizagem as figuras acompanham as palavras, e as crianças aprendem a analisá-las através da visualização.

Figura 5 - Abordagem da Sentenciação



Fonte: Hildebrand (1960, p. 19).⁵

Na abordagem da sentenciação, Mortatti (2006) afirma que o ensino é realizado através das frases. Durante a aprendizagem, o aluno deve entender o sentido que uma determinada sentença possui para em seguida fragmentá-la e iniciar a formação das palavras.

Para Frade (2005, p. 34) “nesse método, a unidade é a sentença que, depois de reconhecida globalmente e compreendida, será decomposta em palavras e, finalmente, em sílabas.” Ademais, a autora afirma essa abordagem tem como desvantagem focar na memorização e não se preocupar com a análise das palavras.

⁵ HILDEBRAND, Aracy. **Cartilha de Bitu**. 48. ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1960.

Figura 6 - Abordagem da Historieta



Fonte: Fonseca (1961, p. 7).⁶

Na abordagem da historieta, de acordo com Mortatti (2006) o ensino começa pelo texto, nesse momento, os alunos são estimulados a lerem as histórias para compreender o sentido geral que carregam. Após esse primeiro contato com o texto, inicia-se a análise e formação das frases, palavras e sílabas.

Segundo Frade (2005) esses pequenos textos por possuírem uma linguagem simples eram lidos por diversas vezes e decorados pelas crianças para que assim pudessem reconhecer as sentenças e palavras.

Para Mortatti (2006), no período de 1920 houve um considerável aumento por parte dos professores a respeito do uso do “método analítico”. Com isso, a prática desse método em sala de aula continuou sendo utilizada, evidenciando sua eficiência, porém ao mesmo tempo outros professores manifestaram suas resistências em relação ao seu uso. Sendo assim, a utilização do método analítico ficou dividido entre professores que aprovavam sua eficácia e outros que o criticavam por apresentar-se como um retrocesso, ao fazer uso do método sintético, utilizando letras, sílabas e palavras.

Nessa perspectiva, Mortatti (2006, p. 8) explica que: “começaram a buscar novas propostas de solução para os problemas do ensino e aprendizagem iniciais da leitura e da escrita.”. Diante disso, continuou-se a incessante tentativa de encontrar métodos e ideias que solucionassem as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização.

Desse modo, muitos pesquisadores da área educacional iniciaram a defesa do alfabetizar letrando, conforme Soares (2009, p. 47) “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se

⁶ FONSECA, Anita. **O Livro de Lili**. Cartilha. 87. ed., São Paulo: Editora do Brasil, 1961.

tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” nesse caso, ao desenvolver essas práticas, a aprendizagem do aluno não está restrita apenas aos conhecimentos gramaticais, o ensino irá obter um diálogo entre os conteúdos curriculares trabalhados na escola e as atividades cotidianas.

Dessa forma, as práticas sociais dos discentes passaram a fazer parte dos planos de aula dos professores, ao considerar relevante trazer para a escola a cultura, os conhecimentos prévios e as experiências vividas pelas crianças. O próximo item aborda a história da inserção do letramento no Brasil e suas contribuições para o processo de alfabetização.

3 O SURGIMENTO DO TERMO LETRAMENTO

Neste capítulo será discutido a história do termo letramento no Brasil, suas primeiras exposições e uso no campo educacional. Fundamentado em Kleiman (2005, 2008) e Soares (2009, 2017) o capítulo aborda o conceito do que vem a ser letramento.

3.1 HISTÓRIA DO LETRAMENTO NO BRASIL

No Brasil, durante o início do século XX o processo de alfabetização era algo restrito, os alunos aprendiam somente o código da língua, ou seja, fixavam apenas nas práticas de ler e escrever e na maioria dos casos não compreendiam a importância que essas ações possuíam na sociedade. Porém, com o passar dos anos, surgiram avanços e mudanças e com isso, manifestou-se a necessidade da evolução no campo da educação como afirma Kleiman (2005, p. 21) “há cem anos, para ser alfabetizado era suficiente ter domínio do código alfabético, mas hoje se espera que, além de dominar esse código, o aluno consiga se comunicar, por meio da escrita, numa variada gama de situações”.

Em vista disso, foi revelada a necessidade de mudanças e inovações no que se refere ao processo de alfabetização. De acordo com Soares (2017) através de um olhar histórico, durante o final do século XX surgiram diversas críticas e insatisfações com o ensino realizado, como defende a autora:

Pesquisas que têm identificado problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais da alfabetização. (SOARES 2017, p. 62).

Nesse caso, em meio ao fracasso e da insuficiência presente no ensino foi preciso ampliar o processo de alfabetização para melhorar a aprendizagem dos alunos, pois somente a codificação e decodificação dos códigos linguísticos não poderia ser considerada suficiente pois tratava-se de uma aprendizagem mecânica e repetitiva.

Com isso, diante da precisão de modificações na alfabetização, em conformidade com Kleiman (2008), no Brasil na metade da década de 1980, um grande número de estudiosos que mantinham suas pesquisas para as práticas da escrita buscava uma forma de integrá-la não

somente na escola, mas em todos os aspectos sociais. Assim esses pesquisadores notaram a necessidade de uma palavra que definisse o conceito dessas competências.

Nessa perspectiva, surge na área educacional o termo letramento que para Soares (2017, p. 63) “seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico [...]”. Para tanto, depreende-se que o letramento é resultado da ação de indivíduos que sabem ler e escrever e fazem uso dessas práticas não somente em sala de aula, mas também nas áreas sociais.

De acordo com Soares (2009, p. 15) “letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguística.” É um termo recentemente utilizado nos discursos dos especialistas na área da educação na década de 80. Consoante a estudiosa uma das primeiras ocorrências da palavra no campo da linguística foi em uma obra da autora Mary Kato, de 1986 no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, Editora Ática. Nessa obra, o sentido do letramento é visto como o motivo do uso da língua falada culta.

Com o decorrer do tempo, o termo surge novamente em outra obra de 1988, *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, Editora Pontes, da escritora Leda Verdiani Tfouni. Nesse livro, é feita a distinção entre o processo de alfabetização e letramento. Desde então a palavra letramento ganha destaque e seu uso se torna frequente por especialistas da educação e das ciências linguísticas como é o caso do livro *os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* da autora Ângela Kleiman publicado no ano de 1995.

Soares (2009) afirma que o termo letramento já existia, porém não com o significado que é designado na atualidade. De acordo com a autora a palavra foi registrada na Língua Portuguesa há mais de um século no *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, de Caldas Aulete em sua terceira edição brasileira. No dicionário o termo letramento é definido como:

[...] caracteriza a palavra como “ant.”, isto é, “antiga, antiquada”, e lhe atribui o significado de “escrita”; o verbete remete ainda para o verbo “letrar” a que, como transitivo direto, atribui a acepção de “investigar, soletrando” e, como pronominal “letra-se”, a acepção de “adquirir letras ou conhecimento literários” – significados bem distantes daquele que hoje se atribui a **letramento** [...]. (SOARES, 2009, p. 17, grifo do autor).

Ainda para a estudiosa a palavra letramento com o sentido que lhe é atribuído hoje originou-se do inglês *literacy* que vem do latim *littera* e significa letra. Diante disso, para Soares (2009, p. 44) “letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas

práticas sociais de leitura e escrita”. Nessa perspectiva, o letramento trata-se de um domínio competente das práticas da leitura e da escrita, em que introduz os indivíduos às práticas sociais da língua.

O termo letramento surgiu para referir-se as práticas de leitura e escrita não apenas na sala de aula, mas em todas as esferas sociais, pois a escrita é encontrada em diversos lugares e está relacionada com as situações presentes no comércio, no ponto de ônibus, na igreja dentre outras tantas práticas do dia a dia como defende Kleiman (2005).

Dessa forma, o letramento tem como intenção conceder aos alunos um melhor desempenho em relação ao uso da língua por orientá-los a uma utilização concreta das habilidades da leitura e da escrita, transformando-os ativos e capacitados para realização das atividades presentes na sociedade. A autora declara ainda que quando uma criança, um jovem ou adulto aprende a ler e escrever, esse aprendiz está concomitantemente conhecendo as práticas de letramento na sociedade, pois o uso da língua escrita faz-se presente nas atividades sociais.

Nessa perspectiva, entende-se que as práticas do letramento são as consequências de um indivíduo que faz uso da leitura e da escrita nas situações do cotidiano e que passa a ter como resultado um sujeito alfabetizado e letrado. Logo, esse indivíduo letrado diz respeito a uma pessoa que está introduzido nas práticas de letramento, capaz então de interagir e atuar como integrante de uma sociedade.

Uma outra formulação do conceito de letramento é a existência de algumas pessoas que não são alfabetizadas, porém letradas, conforme declara Soares (2009, p. 24) “um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado.” Assim, a estudiosa afirma que mesmo um adulto incapaz de dominar as habilidades da leitura e da escrita pode estar adentrado no mundo do letramento, isto porque ele sabe atuar nas diferentes situações de uso da língua.

De acordo com Soares (2009) existem casos em que um indivíduo apesar de não saber ler e escrever está envolvido em práticas sociais que fazem o uso da leitura e da escrita, e por esse motivo se interessa em ouvir a leitura de textos realizadas por um alfabetizado ou escrever cartas através de outra pessoa. Nessa situação, é importante enfatizar que esse mesmo sujeito analfabeto que dita cartas para alguém escrever e pede para que leiam notícias de jornais ou placas de informações, apesar de não ser capaz de codificar e decodificar o código linguístico possui um grau de letramento graças a sua experiência de vida e interação social.

Outro exemplo citado pela autora, é que uma criança ainda não alfabetizada está cercada por uma diversidade de textos. Com isso, essa criança mesmo sem ter aprendido a ler e escrever

pode ser considerada letrada, desde que saiba fazer uso desses materiais em práticas cotidianas, um exemplo disto: escuta leitura de histórias infantis, e é capaz de compreender a mensagem contida nela.

Esses casos, conforme cita Soares (2009) deixa perceptível a existência de diferentes graus de letramentos e como estão conectados às demandas da sociedade e de cada sujeito. Sendo assim, para que o indivíduo obtenha um aprendizado completo, entra em campo a perspectiva do alfabetizar letrando.

4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Fundamentado nos aportes teóricos de Kleiman (2005) e Soares (2004, 2017, 2020) este capítulo trata das práticas de alfabetizar letrando, visto que para alfabetizar é necessário que também se desenvolva o letramento, ou seja, utilizar a língua em todas as esferas sociais. Além disso, em busca de promover um ensino de qualidade que esteja contextualizado com práticas significativas foi baseado na BNCC (BRASIL 2018), e Maciel e Resende (2015).

4.1 ALFABETIZAR LETRANDO

A alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, ou seja, estão vinculados, no entanto são práticas distintas. Segundo Soares (2017) o conceito de alfabetização trata-se da ação de ensinar a ler e a escrever, enquanto o letramento é entendido como o estado e condição de um sujeito que aprende não somente a ler e a escrever, mas faz um uso competente dessas habilidades.

Nesse sentido, apesar de serem processos diferentes devem ocorrer simultaneamente, por isso, é necessário que durante a alfabetização o discente aprenda a associar os sons, as letras e palavras dentro de determinados contextos sociais. Diante disso, para Soares (2004) é imprescindível que as práticas de letramento sejam desenvolvidas juntamente ao processo de alfabetização, para que ocorra a construção de um aluno crítico, que faça questionamentos e aplique os hábitos de ler e escrever, atendendo as exigências sociais. Veja o que diz a estudiosa:

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando no reiterado fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo ao mundo da escrita. (SOARES, 2004, p. 12).

Em vista disso, para que sejam resolvidos os problemas enfrentados pelo ensino, o ideal é que se alfabetize letrando, ou seja, as crianças devem aprender a ler e a escrever através dos aspectos sociais em que conhecem e já estão inseridas para que assim iniciem a construção de novos conhecimentos.

Dessa maneira, ao considerar a realidade da sociedade contemporânea é possível perceber que obter o domínio mecânico das competências de leitura e escrita não é o bastante

para a formação do aluno. Em razão disso surge a necessidade de associação entre a alfabetização e o letramento pois para Soares (2017) a alfabetização possui sentido somente quando ocorrer através de práticas sociais da escrita e da leitura, ou seja, deve desenvolver-se em um contexto de letramento; este, por sua parte deve realizar-se mediante a aprendizagem da escrita.

Por isso é preciso realizar esse processo de forma paralela, para que tenha como resultado um sujeito que se aproprie da leitura e da escrita e faça um uso social dessas habilidades. Assim, com a intenção de que esse indivíduo seja alfabetizado e letrado é necessário que além de dominar o código linguístico, seja capaz de envolver-se e inserir-se ativamente nas diversas atividades sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita.

Para que isso aconteça, durante o processo de alfabetização é importante que as crianças convivam em um ambiente estimulador onde tenham uma maior desenvoltura ao realizar as práticas de letramento. Com isso, Kleiman (2005) afirma que o letramento consiste em inserir o aluno no mundo da escrita, nesse caso, o professor deve incentivar a leitura diária, fazendo o uso dos mais variados gêneros textuais. Nesse sentido, é fundamental que a prática da leitura não ocorra apenas na escola, mas em diversas localidades, pois os gêneros textuais são utilizados como ferramentas relevantes em todas as circunstâncias da vida do aluno.

Destarte, ao incluir os alunos no mundo da escrita é necessário compreender que ao chegarem na escola eles já possuem uma bagagem de conhecimentos, pois desde cedo convivem com pessoas que fazem o uso da língua falada e escrita, além de possuírem contato com os mais variados textos que circulam na sociedade, como: placas de trânsito, músicas infantis, propagandas, etc. Sendo assim, por estarem familiarizadas com os gêneros textuais, essas crianças já estão habituadas as práticas de letramento.

Por esse lado, alfabetizar na perspectiva do letramento estimula a aprendizagem dos discentes, ao incluir a ação da leitura e da produção de gêneros textuais, pois ao possuir um contato contínuo com os livros, revistas em quadrinhos, jornais entre outros, estes estão contribuindo no desenvolvimento da capacidade dos alunos na aquisição do domínio dos códigos linguísticos no processo de alfabetização.

Nessa ótica, Kleiman (2005) afirma que é papel da escola e do professor motivar as crianças durante o ensino, para aguçar o interesse pela leitura, além de realizar atividades que estimulem o letramento. Para a autora o professor pode utilizar estratégias em sala de aula que promovam o alfabetizar letrando pois são inúmeras as possibilidades de inserir aos alunos um maior contato com os textos, como por exemplo: fazer um passeio- leitura pela escola ou pelo bairro, adotar práticas diárias de leitura de livros e revistas, produzir salas temáticas e etc.

Nessa situação, considera-se as práticas de letramento como um forte aliado no processo de alfabetização, por preparar o discente na sua atuação como cidadão ao promover a aprendizagem da leitura e da escrita, para que assim as crianças exerçam essas habilidades em práticas reais de uso como cita Maciel e Resende (2015, p. 159):

o conceito de letramento ressignificou o conceito de alfabetização e produziu mudanças profundas na prática pedagógica de alfabetização. Assim, o conceito de alfabetização, além de designar a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, envolve também a capacidade da criança de ler e produzir gêneros textuais variados com diversos propósitos e em variadas esferas de interação social.

Para tanto, faz-se necessário que durante a alfabetização, o professor desperte nas crianças o interesse pelo contato diário dos textos que são encontrados no dia a dia para que se desenvolva a capacidade de compreender o papel social que cada um possui.

Sendo assim, compreende-se que é necessário trabalhar com as práticas da leitura e da escrita próximas à realidade das crianças, segundo a BNCC (BRASIL, 2018) são nos anos iniciais do Ensino Fundamental I que os alunos aprofundam suas experiências com a linguagem escrita e oral, com isso é nessa fase que as crianças por meio do uso dos gêneros textuais intensificam as práticas de letramentos aos quais já foram integrados antes mesmo de iniciar com a alfabetização. Nessa linha de pensamento, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 75) afirma que:

Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão.

Perante o exposto, durante o processo de alfabetização a escola deve levar em conta a formação completa dos discentes e um ensino contextualizado para que se obtenha um aluno com a capacidade de compreensão e interpretação de diversas situações, além de formar indivíduos interativos e qualificados capazes de desenvolver uma visão crítica acerca de variadas questões. Nesse caso desde os anos iniciais os professores devem trabalhar com uma variedade de textos para que assim as habilidades de leitura e escrita estejam vinculadas as práticas sociais e conseqüentemente proporcione aos alunos um interesse pela leitura.

Em consideração a isso, com o intuito de que os alunos aprendam não somente a ler, mas conseguir interpretar e compreender um texto, Soares (2020) afirma que é necessário a inclusão de algumas estratégias para obter resultados satisfatórios durante a aprendizagem.

Então com a finalidade de verificar a compreensão e o desenvolvimento da interpretação de um texto, o professor deve interromper a leitura em três momentos para que possa avaliar e fazer alguns questionamentos.

O primeiro passo para a análise desses aspectos inicia-se antes da leitura quando é primeiramente exposto para a turma o livro, indicado o gênero e observado se os alunos têm conhecimentos suficientes para compreender o texto. Depois desse primeiro passo, o professor segue com a leitura, nesse momento é necessário que o docente explique o significado de algumas palavras desconhecidas presentes no texto e leve a criança a identificar o motivo de diversos acontecimentos ocorridos na leitura. O último passo acontece após a leitura, nessa fase o professor deve estimular a avaliação do texto lido pelas crianças e esclarecer a diferença entre ficção e realidade.

Com isso, para que um aluno desenvolva as práticas do alfabetizar letrando, é importante também que ele possua domínio nas habilidades da leitura, para isso existem alguns exercícios que contribuem com essa competência. Sendo assim, Soares (2020) sugere alguns tipos de leitura para serem realizadas em sala de aula como serão apresentadas a seguir: leitura compartilhada, leitura em coro, leitura dialogada e leitura por duplas.

Além do que já foi apresentado, é necessário destacar que existem diferentes práticas de letramento, o letramento escolar e o letramento social. A esse respeito, Kleiman (2005, p. 22) afirma: “nos eventos de letramento da maioria das instituições, as pessoas participam coletivamente, interagindo, enquanto nos eventos escolares tradicionais o que ainda importa é a participação individual do aluno”. Em relação as atividades desenvolvidas fora do contexto escolar a autora afirma que são consideradas práticas situadas e colaborativas, ou seja, atividades realizadas pelo coletivo em que as pessoas interagem e relacionam-se socialmente. Porém no que diz respeito ao letramento escolar, este por sua vez, visa o desenvolvimento particular das habilidades e competências dos estudantes, aqui o aluno irá demonstrar seus conhecimentos e capacidades por meio da leitura, escrita e soletração.

Nessa perspectiva, compreende-se que as práticas de letramento podem mudar de acordo com o contexto em que uma determinada atividade é realizada, como é caso segundo Maciel e Resende (2015) quando um sujeito ao ler um jornal em casa faz uma leitura com interesse de buscar informação, no entanto essa mesma atividade pode ser desenvolvida de uma maneira diferente em sala de aula, pois a leitura desse jornal terá outras intenções, o aluno pode utilizá-lo para aprender a ler ou interpretar a leitura jornalística.

Com isso, segundo os estudos de Kleiman (2005) para que uma prática de letramento social e escolar ocorra é importante que essa ação envolva mais de um participante. Um

exemplo disso é a realização de uma atividade social de ir e vir em que quando um determinado grupo tenta encontrar certo endereço é preciso que essa ação seja realizada em conjunto, assim um dos indivíduos conduz o veículo, o outro consulta o mapa e um terceiro fica responsável pela leitura das placas para que finalmente cheguem ao seu destino.

Diante dessa situação, é perceptível que durante as práticas de letramento a troca de saberes e as habilidades de cada indivíduo são fundamentais para a realização de uma determinada atividade, pois esse compartilhamento de conhecimentos é importante para a construção de um sujeito letrado.

As práticas de letramento que incluem interação e comunicação são geralmente presentes no letramento social, porém isso vem mudando já que o letramento escolar passou a ser influenciado pelo letramento social. Essa influência, além de trazer mais conhecimentos fez com que a aprendizagem da criança deixasse de ser vista como algo competitivo, individual, em que o aluno muitas vezes deveria mostrar que era capaz de fazer tudo sozinho sem ajuda dos outros colegas.

Nesse caso, para que esses alunos passassem a participar de atividades que envolvesse a comunicação e situações de vida real, alguns programas de formação de professores alfabetizadores, que têm como foco alfabetizar por meio da interação social começaram a ser oferecidos nas Secretárias de Ensino. Um exemplo desses é o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), criado no ano 2000 com a finalidade de oferecer novas orientações pedagógicas ao ciclo de alfabetização. Veja o que diz Kleiman (2005, p. 24) a respeito:

O PROFA — Programa de Formação de Professores Alfabetizadores — utiliza o trabalho em duplas para o ensino da produção textual: o aprendiz que sabe mais sobre como escrever as palavras segundo as regras grafofonêmicas da língua age como escriba; ao mesmo tempo, os dois vão organizando um texto sobre um assunto que ambos conhecem...”.

Por efeito disso, em busca de qualificar a aprendizagem dos alunos, as escolas passaram a buscar estratégias que relacionassem crianças já alfabetizadas com as demais ainda em processo, afim de tornar o aprendizado mais eficiente.

Para uma melhor compreensão sobre as práticas do alfabetizar letrando, o próximo capítulo destaca a relevância do livro didático na escola, seguido por uma análise de atividades contidas em um livro didático do 2º do Ensino Fundamental I.

5 O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA ESCOLA

O capítulo tem o intuito de discutir a importância do LD como instrumento indispensável nas escolas. Além de avaliar a atuação do alfabetizar letrando em algumas atividades presentes no livro do 2º do Ensino Fundamental I *Buriti mais Português*.

5.1 BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO LIVRO DIDÁTICO

Existem alguns registros de que os LDs estão presentes nas escolas brasileiras desde o período imperial. De acordo com Silva (2012) nessa época, foram criadas as primeiras escolas públicas do Brasil, no entanto a educação nesse tempo priorizava a alta sociedade, assim somente a elite tinha acesso a este tipo de recurso. Com o tempo, esses materiais passaram a ser usados de uma forma mais sistemática.

Segundo Silva (2012) o Ministério da Educação (MEC) responsável pela distribuição dos LDs instituiu em 1985 o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com a intenção de universalizar e compartilhar gratuitamente os LDs para todas as escolas públicas.

Para evidenciar a importância dessa ferramenta predominantemente utilizada na escola, Lajolo (1996) afirma que:

Didático, então, é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática. Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina. (LAJOLO, 1966, p. 4).

Como pode-se observar, os LDs são os principais suportes usados nas escolas. Com temáticas diversas trabalham competências e habilidades previstas nos documentos oficiais que orientam a educação básica do país e adjuvam, dessa forma, o ensino do docente e a preparação dos alunos. No entanto, não deve ser o único material utilizado pelos professores, isso porque outros caminhos pedagógicos necessitam serem utilizados, em sala de aula, para complementar os conteúdos que o LD apresenta. De acordo com Soares (2000) as exigências das práticas da leitura e da escrita estão sendo ampliadas na cultura do papel da mesma forma que na cultura da tela com os meios digitais. Com a globalização, o mundo tecnológico passou a ter muita influência na vida cotidiana dos alunos e começou a fazer parte do mundo da educação.

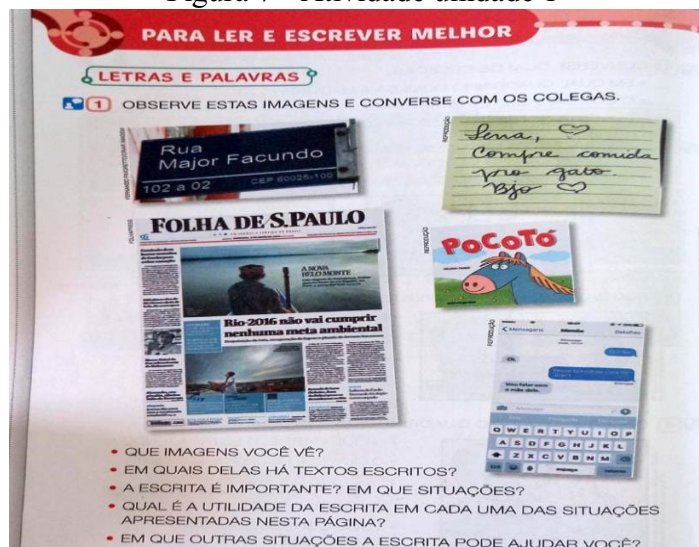
5.2 ANÁLISE DE ATIVIDADES DO LIVRO *BURITI MAIS PORTUGUÊS*

A análise em foco trata-se do LD *Buriti Mais Português* do 2º ano do Ensino Fundamental I (Manual do Professor), publicado pela Editora Moderna, tem como editora responsável Marisa Martins Sanchez e foi aprovado pelo PNLD para os anos de 2019 a 2022. Além disso, o LD é composto por oito unidades e cada uma delas possui uma seleção diversificada de textos, os quais despertam o interesse do aluno pela leitura, estimulando a compreensão e a interpretação dos leitores, além de trabalhar com os conteúdos gramaticais através de situações significativas.

Cada unidade do LD aborda uma temática e a frase iniciada pelo pronome pessoal da 1ª pessoa do singular (EU) faz com que os alunos se sintam mais íntimos com os temas e, intencionalmente, com os textos que também tem a ver com o contexto que foi proposto pelo ponto.

As páginas que seguem abordam a análise de atividades da primeira e da terceira unidade do livro.

Figura 7 - Atividade unidade 1



Fonte: Sanchez (2017, p. 14).⁷

Essa primeira unidade trabalha com as letras, palavras e sílabas através de histórias em quadrinhos e parlendas⁸ e tem como título “eu me divirto”. O objetivo dessa unidade é fazer com que as crianças reflitam sobre o uso da linguagem em brincadeiras e textos. Assim, através

⁷ SANCHEZ, Marisa Martins. **Buriti mais Português** (2º ano) 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

⁸ É um gênero textual utilizada principalmente no universo infantil que busca trabalhar com a memorização de termos através das rimas.

disso, os alunos irão compreender as inúmeras formas que a linguagem é utilizada e poderão identificá-las em seu cotidiano.

A atividade acima busca fazer com que as crianças compreendam que existem diversos meios que carregam a escrita. Por estarem rodeados e familiarizados com os textos apresentados, através de bilhetes, jornais, placas de rua, mensagens e livros infantis, o aluno poderá observar a função social e a importância que a escrita possui.

Além disso, o exercício traz como sugestão o uso frequente de outros gêneros textuais, capazes de atrair a curiosidade das crianças. Nesse sentido, ao analisar a questão observa-se nessa unidade o interesse pelos conhecimentos prévios dos alunos e, conseqüentemente promovem um ensino que proporciona o uso das práticas de letramento. A imagem a seguir ilustra a atividade da terceira unidade, que tem como título “eu respeito os outros”. Nessa unidade será trabalhada a formação e a separação de palavras através de fábulas e poemas.

Figura 8 - Atividade unidade 3

PARA COMPREENDER O TEXTO

1 CONVERSE COM OS COLEGAS.

- QUEM SÃO AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?
O leão, o ratinho e os cogadões.
- QUE PERSONAGEM É A MAIS FORTE? *O leão.*
- NO COMEÇO DA HISTÓRIA, O LEÃO QUER DEVORAR O RATINHO. "DEVORAR" É A MESMA COISA QUE "COMER"? POR QUE O AUTOR USOU A PALAVRA "DEVORAR"? *"Devorar", no texto, significa "comer com violência". Leve os alunos a refletir sobre qual das duas palavras ajuda o leitor a imaginar como se sentia o leão.*
- O LEÃO SOLTOU O RATINHO PORQUE TEVE RESPEITO POR ELE? *Espera-se resposta negativa. O leão soltou o ratinho por ter achado muita graça de sua pretensão.*
- VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA FÁBULA? O QUE ACHOU DELA?

2 OBSERVE AS PALAVRAS CIRCULADAS NESTE TRECHO DA FÁBULA.

O REI DOS ANIMAIS ACHOU GRAÇA DA PRETENSÃO DO RATINHO. COMO É QUE UM SIMPLES CAMUNDONGO PODERIA AJUDAR UMA FERA TÃO PODEROSA? ACHOU TANTA GRAÇA QUE SOLTOU O INFELIZ.

- PINTE DE AZUL AS PALAVRAS CIRCULADAS QUE SE REFEREM AO RATINHO. *"simples camundongo"; "infeliz"*
- PINTE DE VERMELHO AS PALAVRAS CIRCULADAS QUE SE REFEREM AO LEÃO. *"rei dos animais"; "fera tão poderosa"*

3 COLOQUE L NAS CARACTERÍSTICAS DO LEÃO E R NAS CARACTERÍSTICAS DO RATINHO.

- PRETENSIOSO (L)
- LEAL (R)
- GENEROSO (R)
- FORTE (L)

FIQUE SABENDO

FÁBULA É UMA HISTÓRIA EM QUE AS PERSONAGENS, GERALMENTE, SÃO ANIMAIS QUE PENSAM, SENTEM E AGEM COMO PESSOAS.

OS ACONTECIMENTOS SÃO NARRADOS EM UMA SEQUÊNCIA: INÍCIO, DESENVOLVIMENTO E FIM (DESFECHO) DA HISTÓRIA.

Fonte: Sanchez (2017, p. 61).⁹

A questão averiguada trabalha com a fábula “o leão e o ratinho”. Com base na análise da atividade, foi possível perceber que o texto é pouco explorado em relação à sua função comunicativa. Além disso, as atividades de compreensão textual se limitam apenas em

⁹ SANCHEZ, Marisa Martins. Buriti mais Português (2º ano) 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

identificar as principais informações do texto, e trabalha de uma maneira superficial. Nas atividades não são realizadas um estudo detalhado para que as crianças percebam as diferenças dos gêneros e seu uso na sociedade. Isso restringe a capacidade de estimular o pensamento e as ideias sobre o que o aluno leu e compreendeu.

Dessa forma, chega-se à conclusão de que as atividades realizadas no livro didático *Buriti mais português*, produzido para alunos do 2º ano, que de certa forma já cursaram grande parte do ciclo de alfabetização deixam a desejar no que se refere as práticas de letramento. Isso porque é esperado que nessa fase as crianças sejam inseridas em atividades reais de leitura e de escrita de forma significativa.

6 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ALFABETIZAR LETRANDO

Este capítulo apresenta uma proposta pedagógica composta por um conjunto de atividades que desenvolvem o alfabetizar letrando. Direcionada aos professores que trabalham com o 2º ano do Ensino Fundamental I e tem como intenção introduzir os alunos às práticas do letramento e ao sistema de escrita alfabética.

Diante disso, a proposta pedagógica foi criada a partir da compreensão que ao alfabetizar letrando, todas as atividades realizadas pelo docente precisam estar encaminhadas para o desenvolvimento social dos discentes, transformando-os em agentes participativos na construção de seus conhecimentos.

Baseada em Soares (2020, p. 33) “é indiscutível que o texto é o eixo central das atividades de letramento.” Dessa forma, a proposta a seguir busca incluir as crianças na cultura do letramento, através de atividades que exploram os textos e incentivam o hábito da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, durante o processo de alfabetização o uso dos textos possibilita o desenvolvimento das habilidades sociais. Com isso, é necessário que para a construção da aprendizagem, o professor selecione textos que chamem atenção dos alunos e que estejam compatíveis com os seus graus de conhecimento.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PROPOSTA:

- Desenvolver as habilidades da leitura e da escrita através de atividades interativas.

DISCIPLINA:

- Língua Portuguesa

OBJETIVO GERAL

- Introduzir os alunos à cultura letrada, e estimular a aprendizagem do código alfabético.

ANO:

- 2º Ano do Ensino Fundamental I

TEMPO PROGRAMADO:

- 04 (aulas) com duração de 45 minutos c/uma.

INTRODUÇÃO:

Por muitas décadas, o processo de alfabetização vem sendo discutido no Brasil. Em busca de metodologias que trouxessem resultados satisfatórios diversos métodos foram construídos, entretanto não foram suficientes para o ensino. Nesse contexto, para melhorias na educação, é preciso que novas estratégias de aprendizagem sejam criadas a cada dia, para que assim, as crianças aprendam a ler e a escrever e a fazer uso de suas práticas sociais.

MÓDULO 1

O gênero proposto para este exercício será conto de fadas, para isso, as crianças irão ampliar os seus conhecimentos sobre uma temática que conhecem e se identificam. Nesse primeiro momento, é importante que o professor inicie a aula com uma roda de conversa para realizar alguns questionamentos sobre o gênero trabalhado, neste caso deve ser perguntado aos alunos:

- O que vocês conhecem sobre os contos de fadas?
- Já ouviram algum antes? Qual?
- O que acharam da história?

Por fim será realizada uma troca de conhecimentos, em que cada criança compartilhará o que sabe. Nesse momento, é essencial a investigação daquilo que o aluno já conhece, pois cada um possui uma bagagem de saberes.

EXERCÍCIO I

O professor irá expor a imagem do conto “Branca de neve e os sete anões” para que os alunos explorem as informações presentes na ilustração. É importante observar nessa fase as primeiras interpretações e discussões realizadas pelas crianças para entender o nível de conhecimentos que elas possuem.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/branca-de-neve-conto-de-fadas-913740/>.

Observe a imagem apresentada e responda:

- Qual o conto de fadas a imagem representa?
- Você conhece algum desses personagens?
- Onde estão?
- O que você acha que eles estão conversando?

MÓDULO 2**EXERCÍCIO II**

O professor fará a leitura do conto de fadas “Cinderela” para a resolução da atividade que tem como foco a interpretação e compreensão textual e melhorar as habilidades de leitura e escrita. Nesse módulo, serão apresentadas as características do gênero textual conto de fadas:

O conto de fadas é um gênero textual utilizado para o entretenimento e divertimento das crianças. Conhecido também como conto maravilhho, em razão da presença de lugares mágicos e personagens sobrenaturais. Sua narrativa é dividida em três situações: situação inicial, momento em que a história é iniciada, com apresentação do tempo e espaço, conflito, é quando ocorre uma situação inesperada e algum problema surge, e o desfecho, a conclusão e final da narrativa.

Cinderela

Esta é a história da pobre Cinderela, uma moça bondosa e alegre que era obrigada pela malvada madrasta e suas duas invejosas filhas a trabalhar até cansar.

Certo dia, o criado do rei trouxe um convite para o baile real em que o príncipe procuraria uma esposa entre todas as donzelas do reino. Cinderela penteou e vestiu as irmãs para a ocasião, enquanto elas zombavam da pobre garota, que não poderia ir ao baile.

Cinderela as viu partir e ficou muito triste e sozinha no jardim, quando, de repente, uma fada madrinha surgiu diante dela.



Com um toque de sua varinha mágica, a fada transformou uma abóbora em uma linda carruagem e os trapos de Cinderela em um magnífico vestido.

— Vá ao baile, querida — disse-lhe a fada. — Mas lembre-se de que, à meia-noite em ponto, a magia acabará e tudo voltará ao seu estado normal.

O príncipe dançou com Cinderela a noite toda e apaixonou-se pela doce garota, porém, quando o relógio marcou meia-noite, Cinderela fugiu do palácio, perdendo no caminho um de seus sapatos de cristal.

No dia seguinte, o príncipe ordenou que todas as donzelas do reino provassem o sapato para que ele encontrasse a dona, pois aquela seria a moça com quem se casaria.

Centenas de moças fizeram fila para provar o sapatinho, mas ele só coube nos pés de Cinderela, diante dos olhares invejosos das filhas da madrasta. Cinderela casou-se com o príncipe e eles viveram felizes para sempre.

Fonte: SANCHEZ, Marisa Martins. **Buriti mais Português** (2º ano) 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

Leia o texto e responda as questões a seguir:

1. Discuta com a turma.

- a) Qual é o principal personagem da história?
- b) Onde a narrativa se passa?
- c) Como se chama a princesa que perdeu o seu sapatinho de cristal no baile?
- d) Quem ajudou Cinderela quando ela mais precisava?

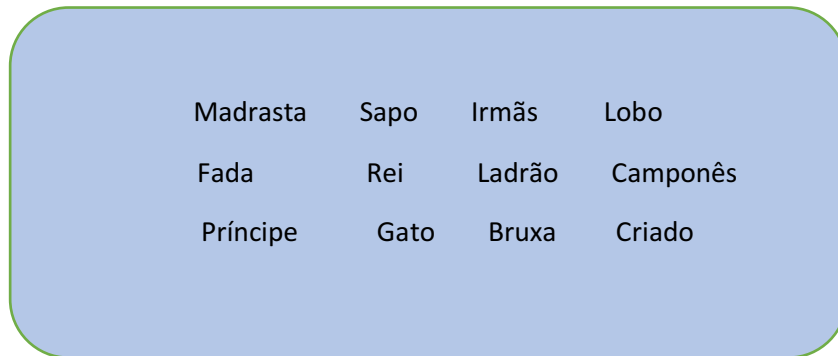
2. Numere os acontecimentos na ordem em que são narrados no conto.

- O príncipe dançou com Cinderela.
- O Criado do rei trouxe um convite para o baile real.
- Cinderela casou-se com o príncipe.
- A fada transformou a abóbora em uma linda carruagem.
- Centenas de moças fizeram fila para provar o sapatinho.

3. Como é finalizada a história de Cinderela?

4. Sobre as principais características do conto responda:
- Quais expressões marcam o tempo inicial e final da história?
 - Identifique no texto o momento em que o conflito acontece.
 - Como é solucionado o conflito?

5. Circule os personagens que estão presentes na história.



6. Escreva C para as características de Cinderela e M para a madrasta e suas filhas:

Bondosa Malvada Alegre Invejosas

7. Você já leu ou ouviu falar em outra história parecida com a de cinderela?

8. Reúna as sílabas abaixo que possuem a mesma cor e forme palavras:

CIN	MA	IN	BOM	<input type="checkbox"/>	_____
AS	DO	DRI	RE	<input type="checkbox"/>	_____
DRAS	DE	PA	TA	<input type="checkbox"/>	_____
AS	VE	NHA	LA	<input type="checkbox"/>	_____
SO	TI	MA	ZI	<input type="checkbox"/>	_____
SOS	JO	NHA	NHO	<input type="checkbox"/>	_____

9. Complete as palavras abaixo retiradas do texto:

— apato

— elógio

— arinha

— ilhas

— aile

— ada

— oite

— riad

— onvite

— arruagem

MÓDULO 3

EXERCÍCIO III

Neste módulo, a atividade realizada será uma entrevista. Os alunos irão entrevistar um adulto e questioná-los sobre a presença dos contos de fadas em sua infância. Este exercício busca despertar a criatividade das crianças e incentivar o trabalho em equipe. Inicialmente o professor irá explicar para a turma como fazer uma entrevista. Abaixo segue as dicas, passo a passo, que serão apresentadas para os alunos.

➤ O que é uma entrevista?

A entrevista é um gênero textual informativo. Um texto realizado através da conversa entre dois indivíduos, ou seja, são realizados alguns questionamentos sobre determinado assunto por meio do entrevistador (pessoa responsável por realizar as perguntas) e o entrevistado (sujeito que responde as perguntas).

➤ Como fazer uma entrevista?

1. Definir o tema;
2. Escolher o entrevistado;
3. Elaborar as perguntas.

Observação: as perguntas precisam ser sequencialmente organizadas; devem ser claras e objetivas e não ocorrer desvio do tema central.

➤ Qual a finalidade de uma entrevista?

A entrevista tem como finalidade obter as informações sobre o conteúdo abordado para transmiti-la aos leitores e ouvintes.

Após esse momento, as crianças irão retirar suas dúvidas acerca do assunto para que em seguida o professor explique como a atividade será realizada.

ENTREVISTA

- Primeiro passo: A turma formará grupos para realizam a entrevista.
- Segundo passo: Cada grupo irá escolher um adulto para a entrevista, é necessário que as crianças conhecem o entrevistado.
- Terceiro passo: O momento de formular as perguntas. Alguns questionamentos podem ser sugeridos pelo professor, como os exemplos abaixo:

-Você conhece alguns contos de fadas? Quais?

-Qual ou quais são os seus contos preferidos?

-Quem lia ou contava os contos quando você era criança?

-Quando você começou a ler os contos sozinho?

- O que você mais gostava nos contos de fadas?

- Qual a importância de ler contos de fadas?

É importante nesse momento que o professor incentive os grupos a criarem suas próprias perguntas. Isso estimula a capacidade reflexiva da criança e proporciona uma autonomia no desenvolvimento da leitura e da escrita.

- Dicas:

1. Os alunos devem iniciar a entrevista com uma breve apresentação do grupo e informar que se trata de um trabalho escolar, em seguida pedir ao entrevistado uma autorização para a divulgação da entrevista.
2. Anotar o nome do entrevistado (a) e algumas informações básicas;
3. Escrever toda a entrevista ou utilizar equipamentos para a gravação.

MÓDULO 4

O último módulo desse conjunto de atividades será a exposição das entrevistas realizadas com os adultos. Os alunos irão transcrever todo o material recolhido e cada equipe ajuda na construção de um mural que pode conter pequenos textos e desenhos. As entrevistas serão coladas em cartolina e em seguidas fixadas nas paredes da sala de aula. Para concluir, crianças de outras turmas podem participar de um momento de socialização em que as equipes escolherão a entrevista que mais gostaram e farão os comentários.

AVALIAÇÃO

Ao concluir os módulos, será observado que as atividades desenvolvidas proporcionam a colaboração de todos os alunos, por estarem familiarizados com os contos de fadas. Além disso, por trata-se de um gênero interacional, a entrevista possibilitará o desenvolvimento da comunicação oral, além de ampliar o raciocínio crítico e investigativo da criança. Dessa forma, o aprendizado será avaliado através da participação dos alunos em todos os módulos realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de compreender o porquê de tantas dificuldades do aluno do Ensino Fundamental II, em desenvolver a leitura, escrita e compreensão de texto, este trabalho aborda sobre a importância do alfabetizar letrando para a aquisição do código linguístico e a formação do discente como indivíduo atuante no meio em que está inserido. Para isso, discutiu-se um pouco sobre a história do processo de alfabetização no Brasil, tomando por destaque o método sintético e analítico, que não foram suficientes em suprir com a necessidade de aprendizagem das crianças no ciclo da alfabetização.

No método sintético, encontra-se a implementação de um ensino totalmente descontextualizado das práticas de produção, preocupado em decorar as letras e sílabas para depois chegar as palavras. Já no método analítico, a alfabetização ocorria inicialmente através das palavras, sentenças e historietas para poder chegar aos grafemas e fonemas. Apesar de ser uma inovação para a educação, o método também não foi totalmente aceito pelos professores da época por retornar ao método sintético.

Diante dessas contatações, em relação ao sistema educacional as escolas brasileiras passaram a procurar um ensino cada vez mais completo e qualificado para os alunos, pois desenvolver as habilidades de ler e escrever não eram consideradas o bastante para estabelecer a interação entre as pessoas em uma sociedade que faz uso dos mais diversos modelos de comunicação.

Desse modo, havia a necessidade de encontrar novos caminhos para conceber uma alfabetização que vinculasse as práticas de leitura e escrita em diversos contextos e situações. Era necessário desenvolver a capacidade e competência dos alunos e exigir outras perspectivas no ensino do código da língua, indo além do ler e escrever. Com isso, com a intenção de mudar a situação e de reduzir o fracasso escolar, surgiu o termo letramento, criado para nomear ações em que a leitura e escrita eram utilizadas em práticas sociais.

Nessa conjuntura, com a ideia de alfabetizar e proporcionar a interação social, o conhecimento, a capacidade de realizar atividades do cotidiano e construir leitores competentes, instituiu-se nas salas de aula o alfabetizar letrando. Notou-se então ao longo do tempo que esses dois processos são essenciais para a vida estudantil.

Alfabetizar e letrar é uma tarefa que exige muito conhecimento e estudo dos professores, pois é necessário que as metodologias usadas em sala de aula sejam sempre aprimoradas. Desse

modo, por meio do alfabetizar letrando foi desenvolvido um ensino contextualizado, com atividades que estão próximas a realidade e ao nível das crianças.

Nessa situação, para que essas práticas sejam desenvolvidas, é fundamental acentuar a necessidade do empenho do professor em sala de aula, esse profissional deve obter comprometimento e reponsabilidade no trabalho para que assim proporcione melhoras na educação, gerando um ensino de qualidade.

Nesse contexto, este trabalho atingiu o seu objetivo ao mostrar a importância do alfabetizar letrando no ciclo da alfabetização, como processo de construção de um ensino-aprendizagem, voltado para o uso das práticas sociais em que a criança está introduzida e, portanto, significativo para ela.

A proposta de intervenção apresentada aos professores do 2º ano do Ensino Fundamental I quis expor a importância das práticas de letramento por envolver o aluno em situações de uso da língua, considerando relevantes os seus conhecimentos prévios nas atividades de interpretação, leitura e escrita de textos. Com isso, espera-se poder contribuir com o ciclo da alfabetização, a fim de oferecer uma formação completa aos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. MEC: 2018.

Frade, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, características e modos de fazer de professores. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

KLEIMAN, Angela . **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, SP: Cefil/IEL/Unicamp, 2005-2010.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Revista Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 69, p. 2-9, jan./mar. 1996.

MACIEL, Francisca Izabel; RESENDE, Valéria Barbosa de. **Letramento escolar**: reflexões sobre a produção escrita de adolescentes. Belo Horizonte: Educação em revista, 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A “quarela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. **Revista ACOALFaplp**: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3. n. 5. 2008. Disponível em: <http://www.acoalfaplp.net>. Acesso em: 17 set. 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristino.; FREITAS, Ernani Cleber de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SILVA, Antônio Marcos. **A Fetichização do Livro Didático no Brasil**. Educ. Real. Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012.

SOARES, Magda. **Letrar é mais que alfabetizar**. Jornal do Brasil. nov. 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento, caminhos e descaminhos**. Revista Pátio. São Paulo, n. 29. Ano VII, editora Artes Médicas Sul Ltda, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**, 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

A N E X O S

ANEXO I - CAPA DO LIVRO DIDÁTICO



ANEXO II - SUMÁRIO

 SUMÁRIO	
UNIDADE 1	EU ME DIVIRTO 10
TEXTO 1 HISTÓRIA EM QUADRINHOS – <i>GARFIELD</i> (JIM DAVIS)	12
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• LETRAS E PALAVRAS	14
• SÍLABA	18
COMUNICAÇÃO ORAL – RECITANDO TRAVA-LÍNGUAS	19
TEXTO 2 PARLENDA – <i>DOM FREDERICO</i> (DA TRADIÇÃO POPULAR)	20
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• ALFABETO E NOMES	24
• LETRAS F E V	28
MEMÓRIA VISUAL	30
COMUNICAÇÃO ESCRITA – REESCRITA DE PARLENDA	32
UNIDADE 2	EU DECIFRO CHARADAS 34
TEXTO 1 ADIVINHA – <i>ADIVINHAS</i> (CÉSAR OBEID)	36
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• ORDEM ALFABÉTICA: NOMES DOS COLEGAS	40
• LETRAS B E P	43
COMUNICAÇÃO ORAL – OUVINDO UMA HISTÓRIA DE CORDEL	45
TEXTO 2 CARTA ENIGMÁTICA – <i>UM PRESENTE ENIGMÁTICO</i> (MARCIA KUPSTAS)	46
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• DICIONÁRIO: ORDEM PELA PRIMEIRA LETRA	50
• LETRAS C E G	52
MEMÓRIA VISUAL	54
COMUNICAÇÃO ESCRITA – CARTA ENIGMÁTICA	56
UNIDADE 3	EU RESPEITO OS OUTROS 58
TEXTO 1 FÁBULA – <i>O LEÃO E O RATINHO</i> (GUILHERME FIGUEIREDO)	60
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• FORMAÇÃO DE PALAVRAS	64
• DICIONÁRIO: ORDEM PELA SEGUNDA LETRA	67
COMUNICAÇÃO ORAL – NARRANDO FÁBULAS	69
TEXTO 2 POEMA – <i>O LEÃO E O RATO</i> (JEAN DE LA FONTAINE)	70
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS	74

• SOM NASAL: TIL	137
COMUNICAÇÃO ORAL – RECITANDO COM OS BICHOS	139
TEXTO 2 TEXTO DRAMÁTICO – <i>A ONÇA, A ANTA E O MACACO</i> (JOSÉ CARLOS ARAGÃO)	140
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• USO DA VÍRGULA	144
• SOM NASAL: M E N	146
MEMÓRIA VISUAL	148
COMUNICAÇÃO ESCRITA – TÍTULO DE NOTÍCIA	150



EU FAÇO AMIGOS

152

TEXTO 1 HISTÓRIA EM QUADRINHOS – <i>DOWNTOWN</i> (NOËL LANG; RODRIGO GARCIA)	154
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• ALFABETO: LETRA CURSIVA	160
• SINGULAR E PLURAL	163
COMUNICAÇÃO ORAL – RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL	165
TEXTO 2 TEXTO INSTRUCIONAL – COMO AJUDAR UM CEGO	166
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• INHO/INHA, ZINHO/ZINHA, ão/ona	169
MEMÓRIA VISUAL	172
COMUNICAÇÃO ESCRITA – <i>E-MAIL</i>	174



EU FAÇO DE CONTA

176

TEXTO 1 CONTO DE FADAS – <i>CINDERELA</i> (MARIA MAÑERU)	178
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• DICIONÁRIO: VERBETE	183
• USO DE LETRA INICIAL MAIÚSCULA	185
COMUNICAÇÃO ORAL – ENTREVISTANDO UM ADULTO	187
TEXTO 2 CONTO DE FADAS MODERNO – <i>CINDERELA</i> (MAURÍCIO VENEZA)	188
PARA LER E ESCREVER MELHOR	
• SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	192
• CH, LH E NH	194
MEMÓRIA VISUAL	196
COMUNICAÇÃO ESCRITA – CONTO DE FADAS	198
SUGESTÕES DE LEITURA	200
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	203
MATERIAL PARA RECORTE	204

9



ANEXO III - TEXTO DA ATIVIDADE UNIDADE 3

UNIDADE 3

Objetivo

- Ler fábulas reconhecendo características que as diferenciam de outras narrativas.

Antes da leitura

Pergunte aos alunos o que acham que vão ler tendo como base as imagens do texto. Caso já conheçam a história, permita que falem sobre suas impressões. Peça que estejam atentos à leitura para verificar se se trata da mesma versão conhecida.

Antes de iniciá-la, sugerimos que estabeleça com os alunos uma conversa em que você possa introduzir uma palavra do texto cujo desconhecimento venha a causar-lhes dificuldade de compreensão. Ao mencioná-la, escreva-a no quadro de giz para que atendem a ela. Por exemplo, a palavra *importuno*. Converse sobre a possibilidade de um ratinho passar despercebido por um leão; se ele seria comida suficiente para um leão faminto; se o leão, mesmo não estando faminto, comeria o ratinho; e o que acham que aconteceria se o ratinho importunasse o leão, fosse *importuno* numa hora em que o leão quisesse ficar sossegado. Escreva, então, a palavra *importuno* no quadro de giz. Desse modo, quando a palavra surgir na leitura do texto, não vai causar embaraço, principalmente se já houver quem consiga ler em voz alta.

Durante a leitura

Depois de lerem os dois primeiros parágrafos, pergunte aos alunos se sabem como é o *rugido* de um leão; e como é um "terrível rugido".

Depois do terceiro parágrafo, questione-os sobre se o ratinho estaria mesmo sendo *pretensioso*. Verifique se entenderam o que o leão pensou sobre ele.



VOCÊ VAI LER UMA **FÁBULA**. ELA CONTA A HISTÓRIA DE UM RATINHO QUE CAIU, SEM QUERER, NAS GARRAS DE UM LEÃO.

O LEÃO E O RATINHO

UM LEÃO ESTAVA DORMINDO E ACORDOU COM AS CÓEGAS QUE UM RATINHO FAZIA AO CORRER NO SEU FOCINHO. COM UM TERRÍVEL RUGIDO, O LEÃO AGARROU O IMPORTUNO E IA DEVORÁ-LO, QUANDO O RATINHO DISSE:

— POR FAVOR, POUPE MINHA VIDA! EU SABEREI RETRIBUIR A SUA GENEROSIDADE!

O REI DOS ANIMAIS ACHOU GRAÇA DA PRETENSÃO DO RATINHO. COMO É QUE UM SIMPLES CAMUNDONGO PODERIA AJUDAR UMA FERA TÃO PODEROSA? ACHOU TANTA GRAÇA QUE SOLTOU O INFELIZ.

TEMPOS DEPOIS, O LEÃO CAIU NUMA REDE ARMADA PELOS CAÇADORES E ALI SE DEBATIA QUANDO CHEGOU O RATINHO, QUE TINHA OUVIDO OS SEUS RUGIDOS.

— ESPERE UM POUCO! — DISSE O RATINHO.

E, ROENDO AS MALHAS DA REDE, LIBERTOU O LEÃO.

“OS FRACOS TAMBÉM PODEM AJUDAR OS FORTES.”

GUILHERME FIGUEIREDO. *FÁBULAS DE ESOPHO*. SÃO PAULO: EDIOURO, 2005.



60

Sobre o gênero *fábula*

A *fábula* é uma narrativa curta e alegórica, cujo desenlace reflete um ensinamento moral. A temática é variada e contempla alguns valores, como a vitória da bondade sobre a esperteza, da delicadeza ou do respeito sobre a força, da amizade sobre o interesse. As personagens – geralmente animais – não são descritas com detalhes nem têm nome próprio, já que o importante são as atitudes, os comportamentos, os sentimentos e as emoções humanas que representam. O tempo é indeterminado e o título não deve antecipar o assunto.